

FANZINE:

FUTEBOL

UMA HISTÓRIA,
CRONOLÓGICA
E SOCIAL

Com cerca de 265 milhões de jogadoras e jogadores, e 5 milhões de árbitros e funcionário segundo a Big Count 2006, levantamento realizado pela FIFA (Federação Internacional de Futebol) o jogo que consiste em “10 homens e um goleiro atrás de uma bola” é esporte mais praticado mundo, possuindo mais de 270 milhões de pessoas que participam ativamente no meio futebolístico, além dos seus 3,2 bilhões de torcedores. Mas o futebol é só isso??????

[clica! :\)](#)



A história do futebol vai muito além de como conhecemos hoje, por isso, resolvemos trazer uma linha do tempo cronológica, desde o primeiro surgimento do esporte até os dias atuais, sua importância na cultura brasileira e como o tal do joguinho de correr atrás de uma bola se tornou tão popular.

LINHA DO TEMPO



TSU CHU

O primeiro contato com o futebol vem da China Antiga, por volta de 3000 a.C, porém, ao contrário de hoje, é visto como um esporte, servia como treinamento militar, no final das guerras, os soldados formavam equipes para chutar a cabeça dos soldados inimigos. Meio nojento, né? Com o tempo, a prática foi se adaptando e a cabeça de inimigos começaram a ser trocadas por bolas de couro revestidas com cabelo. Eles se dividiam em duas equipes com oito jogadores, e o objetivo era passar a bola de pé em pé sem deixar cair no chão, até acertar dentro de duas estacas fincadas no campo. Estas estacas eram ligadas por um fio de cera.



KEMARI

Achou que o Japão só fica ali sendo o país da tecnologia? O Japão é um dos lugares mais antigos que data a história do futebol, mais especificamente 644 a.C, o jogo consiste no toque da bola com os pés sem deixar que ela caia no chão ou tocar em outras partes do corpo que não sejam os pés, muito parecido com Tsu-Chu Chinês, porém a ideia não é de competição e possui um viés mais sagrado, uma vez que é praticado em santuários marcados por quatro árvores: cerejeira, bordo, pinheiro e salgueiro, ou quatro árvores de bambu.



JAPÃO



EPISKIROS

É na Grécia, porém, que começamos a desenhar o futebol no formato que conhecemos hoje. No século I a.C, a sociedade grega cria um jogo chamado Episkiros, nele, os soldados se dividiam em dois grupos e jogavam em um terreno retangular. Em Esparta, utilizavam uma bola feita de bexiga de boi com areia ou terra em seu interior e, pelo espaço de jogo, as equipes podiam ser de até 15 jogadores. Roma então invade a Grécia e insere o jogo em sua cultura, adquirindo um aspecto mais violento, que é passado na geração seguinte com o futebol na Idade Média.



SOULE OU HARPASTUM

Ocorrido do século X ao século XV, o jogo consistia numa readaptação do Episkiros, com 27 jogadores, a partida era dividida em grupos que tinham diferentes funções: corredores, dianteiros, sacadores e guarda-redes. Os times tinham como objetivo atravessar a bola até a outra extremidade da praça, resultando num contexto quase como um campo de batalha, já que muitos dos participantes aproveitavam a oportunidade para, literalmente, sair no soco. Com o alto índice de violência e baderna, Eduardo II acaba decretando a proibição do jogo, passível de prisão em caso de descumprimento. A nobreza, porém, começa uma nova versão do esporte, ausente de violência e com 12 juízes que deveriam estipular as regras da partida, indo de encontro com o futebol que surge na Inglaterra.



SOULES



CALCIO

LONDRES

O ano é 1600, século XVII, com o final do futebol nos moldes bárbaros, a adaptação se tornou obrigatória. 1710, as escolas de Covent Garden, Strand e Fleet Street na Inglaterra, passaram a adotar o futebol como atividade física, tendo alto alcance, o problema porém, se dava na construção de regras, sendo diferentes em cada uma das escolas, duas regras de colégios distintos ganham destaque: uma com os pés, outra com pés e mãos, dando início ao football e ao rugby em meados de 1800.





1848:

Numa conferência em Cambridge, estipula-se as regras gerais do futebol



1871:

Guarda-redes (goleiro): único do time que pode tocar com as mãos na bola e ficar próximo ao gol



1875:

Os 90 minutos se tornam o tempo da partida



1885:

O futebol é considerado profissão



1888:

Formação da Football League para organização de campeonatos internacionais



1891:

Inicia-se os pênaltis em faltas dentro da área



1897:

Equipe de futebol inglesa Corinthians que viaja pelo mundo para pregar a palavra do futebol



1904:

Criação da FIFA como órgão responsável por toda gestão do esporte



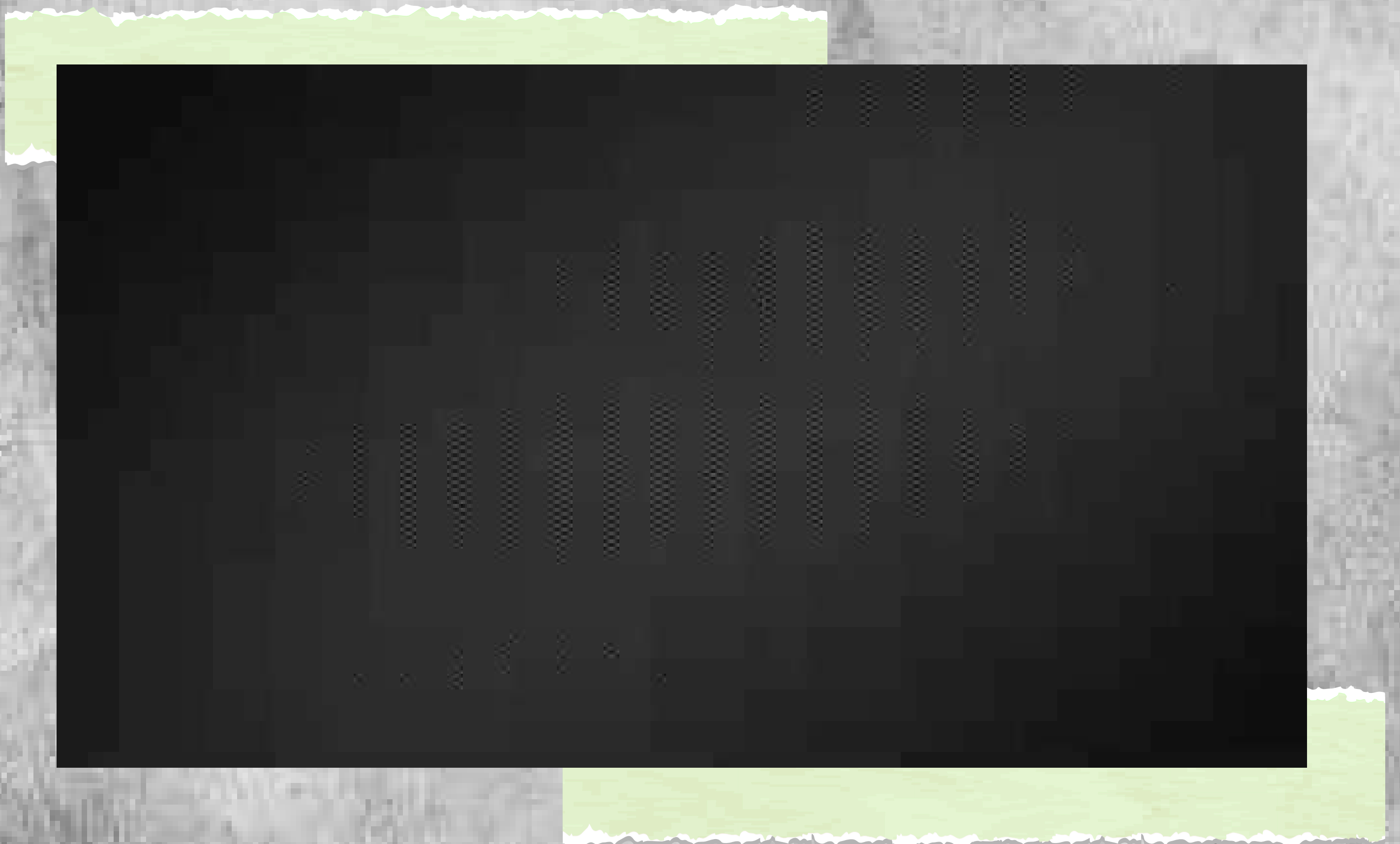
1904:

Impedimento



CHEGAMOS AO **BRASIL**:

samba, cerveja e futebol...



videozinho! :).

O futebol chega ao Brasil em 1895, via cultura inglesa, com usufruto dominados pela elite... como sempre... As partidas cheias da aristocracia brasileira, excluíam não só mulheres como as camadas mais baixas e pessoas negras, restritos à assisti-lo, somente. Pela exclusão começam a surgir os jogos de várzea, atingindo as camadas até então marginalizadas e ganhando cada vez mais espaço e maior visibilidade.

Em 1920 os clubes começam a aceitar negros dentro dos clubes, necessário aqui ressaltar a importância do C.R. Vasco nesse processo, que em 1923 ao chegar à série A e conquistar o campeonato carioca sofreu diversos boicotes e retaliações em decorrência de seus 12 jogadores negros, postos como “pardos, caixeiros e operários” representando a elitização e o racismo do futebol brasileiro.

Após o caso, diversos clubes começam a abrir as portas para jogadores negros e há a massificação do futebol como um todo, em especial com sua profissionalização em 1933.



a fonte! :).

O PAÍS DO FUTEBOL:

A resposta, direta, é: “Vai saber”. Mas sociólogos, historiadores, geógrafos e filósofos de botequim defendem suas teses para a hegemonia brasileira no esporte de origem britânica, mais badalado em campeonatos europeus, mais rico na Arábia... E chegamos a uma conclusão final. Então tá. O Brasil é o país do futebol porque ganhou 5 Copas do Mundo. Mas quando ele tinha chegado ao tri em 1970 já não era? Em 1950, antes do desastre em pleno Rio de Janeiro, já não dava para falar que era?



MAIS UMA LINHA DO TEMPO...

Os anos **1910** ainda no monopólio da elite, o esporte voltava seus olhares para Arthur Friedenreich, filho de comerciante alemão e mãe ex-escrava, o jogador se tornava tudo aquilo que a aristocracia abominava: o pobre. Fazendo com que cada vez mais a elite deixasse o futebol de lado e as menores camadas sociais entrassem dentro do universo futebolístico. Em 1930 o futebol durante o governo Getúlio Vargas se torna profissão, numa jogada estratégica do governo em tornar o esporte a identidade do povo

e também o ano de fundação do *Corinthians* :)

Ou seja, o país do futebol é país do futebol porque o futebol foi englobado pelo brasileiro, não se tornando só um esporte, mas uma representação de identidade do povo, consolidado com as 5 copas do mundo.



“ As vitórias no campo passam a ser as vitórias da pátria”
- Flávio de Campos, doutor em história pela USP.

1950. A copa é no Brasil. Uma euforia percorre o corpo de cada brasileiro, Brasil e Uruguai são os finalistas, vale a taça, em casa, não tem como dar errado. O Maracanã lotado e não há um centímetro do estádio que não seja em prol da camisa verde e amarela. Faltando 11 minutos para o final da partida, 1x1, Uruguai faz o gol da virada e vence a seleção brasileira em casa, calando o Maracanã. Sorte e azar, ou destino, a partir do maracanazo os rumos da seleção brasileiro e do futebol nacional começam a traçar novos rumos e adentrar caminhos de planejamento estratégico.



COPAS DO MUNDO: A REMONTADA

Após o desastre de 1950, a CBD (Confederação Brasileira de Desportos), chama Paulo Machado de Carvalho (Marechal da Vitória) para exercer o carro chefe da seleção, não só nas questões de assistência ao time, já que Carvalho havia sido presidente e vice-presidente do São Paulo Futebol Clube (SPFC) entre 1934-1956, como também agenciar a parte de comunicação da seleção, uma vez que também foi responsável pela criação de veículos de comunicação como a RecordTV e Rádio Panamericanda (Jovem Pan), uma vez que os meios de comunicação foram essenciais dentro da ascensão da seleção brasileira com a copa de 1958, na Suíça.

1958: o suspiro aliviado.

Composto por uma comissão de jogadores excelentes, uma comissão técnica motivada e os impulsos de Paulo Machado de Carvalho, a seleção de 58 tinha nomes como Nilton Santos, Pelé, Garrincha e Zagallo no comando de Vicente Feola. A camisa canarinho começa seu destaque e vence a Suécia por 5x2 em 29 de junho de 1958.



O TIME COMO CAMPEÕES! :)



1962: a continuação de um ciclo.

O mundial ocorre no Chile após um terremoto que assola o país de forma devastadora, dois anos antes do torneio. Aos 45 do segundo, o país a partir da ótima gestão do Comitê Organizador da Copa, regido por Carlos Dittborn, consegue sediar o evento sem maiores problemas. Os anfitriões eliminam a Itália por 2x0 ainda na fase de grupos, Pelé sofre uma grave contusão e fica de fora, vence a Inglaterra por 3x1 marcados por Garrincha e chegam à semifinal após 4x2 em cima da seleção Chilena. A final entre Brasil e Tchecoslováquia terminou em 3x1 com de Amarildo, Zito e Vavá, consagrando o bicampeonato.



Brasil x Espanha,
jogo icônico da campanha de 1962



Mauro ergue o
bicampeonato mundial

1970: a moderninha

Nona edição da copa. A primeira a ser transmitida ao vivo para todo o Planeta, a primeira com o uso de cartões pelo árbitro. Com final contra Itália, a Copa do México foi marcada não só pelo tricampeonato, mas por mudanças até então desconhecidas. O Brasil se consagra, são 3 copas nas 9 edições, 4x1 contra a Itália, gols de Pelé, Gérson, Jairzinho e Carlos Alberto Torres, o único time com aproveitamento total nas eliminatórias, 6 jogos com 6 vitórias.





**"O MELHOR FUTEBOL DO MUNDO
NO BARBANTE DELES!"**

- *Fernando Solera ao narrar os
gols contra a Itália na final.*

1994: o tetra e o sufoco..

De novo Brasil e Itália, já não mais a seleção de Jairzinho, Gérson ou Vavá, mas de Romário, Dunga, Branco e Taffarel. Se a Copa de 1970 teve enormes mudanças, a de 1994 não deixou a desejar. Na ânsia pelo título sob a seleção brasileira, Itália e Brasil finalizam o jogo em zero a zero, ocorrendo o improvável: decisão por pênaltis. No pós-jogo, 3x2, Dunga, até então meia da seleção, marcou o terceiro pênalti das 5 marcações, Roberto Baggio meia-atacante da seleção italiana erra. Os bordões de Galvão Bueno: “é TETRAAAAAAAAAA” e “vai que é sua Taffarel” ecoam na edição dos Estados Unidos, eternizadas na história do futebol brasileiro.





2002: entre trancos e barrancos, o penta.

Copa do Japão e Coreia do Sul, a primeira no lado Oriental e a ocorrer em dois países ao mesmo tempo, entre a consagração da única seleção a conquistar 5 títulos mundiais veio antes o desespero de um sistema tático falho e escalações duvidosas. O time sob comando de Luiz Felipe Scolari (Felipão), contava com Cafu, Ronaldo, Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho, Vampeta, Lúcio, Marcos e entre outras lendas do futebol brasileiro, a seleção quase ficou de fora da competição após perder a Copa de 1998 para a França e se classificar apenas na penúltima rodada das eliminatórias das Copa. Escalada, a seleção “se virou nos 30” para reverter a imagem das eliminatórias. Com aproveitamento integral, a seleção passou para a final após fechar em 1x0 o jogo contra a Turquia, era uma final inédita, Brasil e Alemanha (seria reparação histórica antes do tempo?). O placar abre com gol de Ronaldo Fenômeno aos 22 minutos, e finaliza com o segundo aos 32. Marcada pela insegurança após cirurgias no joelho de Fenômeno, cortes de cabelo horríveis e a batalha da classificação, o Brasil se consagra a maior seleção de futebol com 5 Copas vencidas, Ronaldo bate recorde de artilharia com 8 gols marcados em um mundial e o time verde-amarelo finaliza uma campanha exemplar.



RIVALIDADES:



Após passe de Maradona, Caniggia comemora o gol da eliminação do Brasil para a Argentina na Copa de 90



Maradona x Zico



Coloccini x Adriano, final da Copa América de 2007

BICAMPEONATO OLÍMPICO









FUTEBOL E ARTE:



FUTEBOL E ARTE:



FUTEBOL E ARTE:

